

Teologia Afro-Americana com um olhar nos passos da comunidade e suas atitudes de Fé – *corpo e terra imagens do Deus da Vida*¹

A reflexão teológica a partir da realidade afro-americana e caribenha impõe exigências às pessoas que se dispõem realizar esta tarefa. Na verdade, são exigências de duas ordens: - na ordem pessoal e; - na ordem comunitária.

Em nível pessoal é imprescindível que o próprio indivíduo se reconheça construtor e ator da sua própria história. Em termos de negritude, isto significa assumir - se como negro e negra. No nível comunitário, a exigência é para assumir as tradições, os mitos, as práticas celebrativas com suas particularidades e similaridades. Assumir é ter o reconhecimento dos embates da vida cotidiana, na pobreza e nas práticas de exclusão.

Tanto em nível pessoal quanto comunitário, a exigência primeira é o respeito para com a fé do povo negro. Uma fé caracterizada por dimensões de universalidade e ecumenicidade que concorrem para uma prática de dimensões abertas ao outro na sua total integralidade.

Visto que o pensamento teológico afro-americano não é uma reflexão isolada, é preciso relacioná-lo constantemente com as demais reflexões teológicas que emergem do contexto latino-americano e caribenho. Na elaboração deste pensamento teológico afro está presente a preocupação de fundo da Teologia da Libertação, ou seja, a explicação do contexto a partir de uma realidade que se quer teologizar. Em termos de realidade, de contexto, é preponderante, hoje, o fato de que há na Comunidade Negra, de modo geral, uma consciência crítica e um sentimento de auto-estima. O povo negro está realizando movimentos que confirmam sua intenção de garantir sua identidade e suas tradições culturais e religiosas.

Dentro da Comunidade Negra acontece a formulação de propostas e concepções sociopolíticas próprias que, ao mesmo tempo, estão abertas à contribuição dos demais grupos e povos latinos e caribenhos como parte da partilha nas lutas de ação afirmativa. Na Comunidade Negra é igualmente marcante o desmonte das ideologias de dominação, entre elas, a do “embranquecimento”. Este é um dos principais temas que deve a teologia afro-americana apontar como luz e

¹ Marcos Rodrigues da Silva – Teólogo, membro do Grupo ATABAQUE – Teologia e Cultura Negra e de ASETT/EATWOT- América Latina, email: marcosrit@gmail.com



sistematizar as ações que são vividas por todo o continente latino-americano e caribenho.

Neste sentido os discursos teológicos não são exclusivos, mas somam-se aos demais elementos que formam a potencialidade à luta da população negra contra todas as diversas e caracterizadas formas de opressão. Dar este tratamento de compromissos à reflexão teológica não significa reduzi-la a uma mera bandeira ideológica, mas é aproximá-la do contexto real. Aliás, o próprio magistério católico admite que “não é possível esquecer, por um só instante, as situações de dramática miséria de onde brota a interpelação lançada aos teólogos”².

Assim, o campo social torna-se espaço privilegiado para a reflexão teológica. As categorias abstratas são substituídas por novas formulações decorrentes da práxis, da atitude de resistência e da busca operante de libertação. O velho estatuto teológico reduzido à dogmática já não se mostra mais suficiente diante de uma prática de fé em que o mais importante não é a gramática teológica mas a realidade vivida como experiência do Transcendente nas suas variadas imagens e representações.

Temas abetos à reflexão teológica afro-americana

Os temas referentes à teologia afro-americana não são abstratos, mas emergem da realidade vivida e experimentada. Esta realidade envolve como principais pontos de convergência o corpo e a terra. Partindo deste pressuposto, podemos elaborar uma lista de temas que são teologicamente pertinentes:

- Pessoa e auto-estima nas comunidades afro-americanas;
- Formação da consciência crítica afro;
- Identidade negra e suas raízes culturais, sociais e religiosas de África a diáspora africana
- Solidariedade e companheirismo diante da vida cotidiana e no sofrimento;
- Energia vital e respeito pela vida, expressos na identidade matriarcal e no respeito aos antepassados;
- Espiritualidade, mística e alegria comunitária;
- Ancestralidade, ritos e costumes;

²Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, *Libertatis nuntius*, 1.



- Harmonia com a natureza, a terra e os ecossistemas;
- Corpo, música e ritmo.

A esta lista de temas acrescenta-se também a prática da religiosidade de fé expressa pelos negros nas festas religiosas populares, dos terreiros e santerias, das congadas e festas cristãs. É importante, na reflexão teológica e sua sistematização desde o contexto afro-americano e caribenho, perceber que todas estas práticas espirituais estão relacionadas no casamento da vida cotidiana com os ancestrais. A criatividade teológica encontrará nestas manifestações – religiosas, simbólicas, mitológicas e litúrgicas elementos de inter-relação com o Transcendente. Para os afro-americanos e caribenhos é forte que o Transcendente da vida é um Ser comunitário. Ele chama e salva o indivíduo e principalmente todo o povo.

Na base desta compreensão comunitária está a família que se revela numa compreensão ampla como reconhecimento dos laços de consangüinidade, é forte os laços de envolvimento e pertencimento. Em tudo se manifesta a tradição de vinculação estreita com os ancestrais e antepassados que realimentam toda a família afro, no cotidiano da vida.

Evidentemente, o tema do martírio tem significado próprio e particular para a Comunidade Afro-americana e caribenha. A sua história está marcada pelo signo da morte e do holocaustos. De Zumbi, herói nacional e popular, a tantas negras e negros que no anonimato foram vítimas martirizadas, na impunidade dos guetos, ruas e senzalas.

Os caminhos da teologia afro-americana mais que indicar um itinerário teológico tem o compromisso de enfatizar e chamar a atenção de todos quantos se deixam sensibilizar pela luta do povo afro-americano. Não se trata de novidade teológica, mas de uma reflexão calcada numa realidade singular, e que quer levar todos e todas ao compromisso e a solidariedade em vista da mudança da realidade que vive a população negra e os marginalizados do continente.

